

ATUAÇÃO EM UM GRUPO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADO DE PESSOAS COM FERIDAS: um relato de experiência

ACTION IN AN INTERDISCIPLINARY WOUNDED PEOPLE CARE GROUP: an experience report

DESEMPEÑO INTERDISCIPLINARIO EN UN GRUPO DE PERSONAS COM TRATAMIENTO DE HERIDAS: un relato de experiencia

¹ BACK, Susan Benildes
² BENEDET, Silvana Alves
³ SOARES, Cilene Fernandes

¹ Enfermeira assistencial, Clínica Cirúrgica 1, Hospital Universitário Universidade Federal de Santa Catarina

² Enfermeira, Hospital Universitário Universidade Federal de Santa Catarina, Docente UNISUL, Mestre em Enfermagem, e-mail: silvanabenedet@gmail.com

³ Enfermeira assistencial, Clínica Cirúrgica 1, Hospital Universitário Universidade Federal de Santa Catarina, Especialista.

RESUMO

Trata de um relato de experiência que contempla o cotidiano de duas enfermeiras atuantes em uma clínica cirúrgica de um Hospital de Ensino do Sul do Brasil, enquanto pertencentes ao Grupo Interdisciplinar de Cuidados de Pessoas com Feridas (GICPF). Tem como objetivo divulgar o GICPF e a vivência diária na assistência a pessoas com feridas. O grupo destina-se a planejar, disseminar conhecimentos e assistir pessoas com feridas contribuindo para melhorar a qualidade de vida e reduzir o tempo de internação. Através da participação no Grupo verificou-se maior aceitação às novas terapias tópicas, ampliando a concepção do cuidado de pessoas com ferida.

Descritores: cuidados de enfermagem, lesões, equipe de assistência ao paciente.

ABSTRACT

This study observes the experience of two nurses acting at the surgical clinic at Hospital of Education of the South of Brazil, while belonging to the Interdisciplinary Wounded People Care Group (Grupo Interdisciplinar de Cuidados de Pessoas com Feridas – GICPF). Its objective is to divulge GICPF and the daily routine of the assistance of wounded people. The group focuses in planning, spreading information and assisting wounded people providing improvement of life quality and reduction of inpatient stay. Through participation in the group, a larger acceptance to new topic therapies was verified, widening the conception of wounded people care.

Keywords: nursing care, wounds and injuries, patient care team

RESUMEN

Este es un informe de una experiencia que incluye la vida cotidiana de dos enfermeras que trabajan en una clínica quirúrgica de un hospital universitario en el sur de Brasil, mientras que en el Grupo Interdisciplinario de Atención a personas con heridas (GICPF). Tiene como objetivo difundir la ayuda para la vida diaria y GICPF a las personas con heridas. El grupo tiene la intención de planificar, difundir conocimientos y ayudar a las personas con heridas de contribuir a mejorar la calidad de vida y reducir la estancia hospitalaria. A través de la participación en el grupo hubo una mayor aceptación de los nuevos tratamientos tópicos, ampliando el concepto de atención a personas con heridas.

Palabras clave: cuidados de enfermería, las lesiones, el equipo de atención al paciente.

1 Considerações iniciais

Exercer a enfermagem implica em uma série de desafios, que inclui a busca por novos caminhos para melhorar a qualidade da assistência. Esta busca passa sempre pelo aperfeiçoamento profissional, através do estudo e principalmente da pesquisa de novas tecnologias.

A formação de grupos de estudo e pesquisa clínica, certamente fortalece a enfermagem enquanto profissão científica e compromissada com a qualidade de vida da população.

Buscando alcançar este propósito, foi que um grupo de profissionais liderado por enfermeiras, no ano de 1994, iniciou a formação do Grupo Interdisciplinar de Cuidados de Pessoas com Feridas (GICPF) em um Hospital de Ensino do Sul do Brasil. Este grupo sofreu uma reestruturação em 2001, e atualmente atua na capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da área de saúde, bem como na avaliação de pessoas com feridas que buscam assistência no referido hospital.

Enquanto enfermeiras de uma clínica cirúrgica do citado hospital sentimos a necessidade de fazer parte do grupo, pois precisávamos aprimorar nosso conhecimento na área, para praticar adequadamente a terapia tópica de feridas das pessoas internadas. Desde então percebemos as mudanças promovidas na assistência diária às pessoas internadas na clínica cirúrgica. Estas mudanças incluíam melhora na qualidade de vida, com retorno mais rápido às atividades diárias. Este fato gerou satisfação profissional e reconhecimento de uma prática de enfermagem baseada em evidências.

Este estudo tem como objetivo divulgar o trabalho do GICPF, através do relato da experiência de fazer parte de um grupo de estudos, da vivência diária da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na assistência de enfermagem, buscando o conhecimento e o reconhecimento dos profissionais da área de saúde e, conseqüentemente, mostrar a importância da sistematização dos cuidados às pessoas com feridas.

II História do grupo interdisciplinar de cuidados de pessoas com feridas (GICPF)

A presença de pessoas portadoras de feridas internadas em um hospital é uma preocupação a mais para a equipe de saúde, tendo em vista o risco constante de infecções por se tratar de uma “porta de entrada” para microorganismos.

Os tratamentos bastante dispendiosos e as limitações apresentadas pelas próprias pessoas com feridas levam a necessidade de estudos desafiadores na busca de uma recuperação mais breve, com custos menos elevados.

Assim, por volta de 1994 um grupo de enfermeiras, objetivando acompanhar a evolução técnica e científica e, conseqüentemente, as mudanças que surgiram no tratamento de feridas reuniram-se para formar um grupo de estudos com a finalidade de adquirir e aprimorar conhecimentos sobre o tema, conhecer os produtos inovadores da terapia tópica para posterior aquisição destes.

Em 1997 o grupo parou suas atividades, devido ao afastamento de alguns membros para a realização de mestrado e doutorado, retornando quatro anos após, em 2001, sendo então reestruturado e denominado Grupo Interdisciplinar de Cuidados de Pessoas com Feridas (GICPF).

O cuidado de pessoas com feridas faz parte do cotidiano da enfermagem desde seus primórdios. No entanto este cuidado envolve diversas variáveis, as quais devem ser avaliadas e cuidadas por profissionais de diversas áreas¹.

Neste sentido o GICPF é constituído por uma equipe multidisciplinar com profissionais de enfermagem, medicina e nutrição, por entender que desta forma permitirá unir esforços, somar conhecimentos, dividir experiências e refletir sobre uma prática assistencial de qualidade.

Destina-se a planejar e executar ações que envolvem diretamente o cuidado com as pessoas internadas e seus familiares visando maximizar o potencial do ser humano, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, reduzindo o tempo de internação e conseqüentemente reduzindo custos. Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se, a disseminação de conhecimentos através de capacitação de âmbito geral dentro da própria instituição, assim como em eventos diversos para profissionais da área da saúde e alunos.

Promove ainda, cursos de capacitação de maneira específica aos enfermeiros da instituição, sobre a avaliação de feridas, o uso de novas tecnologias na terapia tópica e aplicação de instrumento de avaliação de feridas. Mantém apoio técnico científico nas unidades de internação e ambulatório do próprio hospital, referente aos cuidados de pessoas com feridas.

O grupo se instrumentaliza com o saber visando quebrar velhos paradigmas no que se refere ao tratamento e cuidado de pessoas portadoras de feridas. Destacamos a concepção inovadora da manutenção do meio úmido no favorecimento do processo de cicatrização tecidual, através da utilização de produtos à base de ácidos graxos essenciais, substâncias hidrocolóides, além de produtos específicos para o desbridamento autolítico, que segue o mesmo princípio tecnológico.

Além disto, o GICPF considera de fundamental importância a necessidade de sistematizar e padronizar a atuação da equipe de enfermagem, bem como a manutenção permanente dos cursos de capacitação. Para tanto vem desenvolvendo estudos acerca da elaboração de um protocolo para orientar a prática do cuidado.

Outro foco de estudo do GICPF é a implementação das fichas de avaliação de Barbara Bates-Jansen e Pressure Ulcer Scale Healing – PUSH, de Santos Azevedo, Silva, Carvalho e de Carvalho, para o cuidado de pessoas com feridas, e a introdução da escala de avaliação de riscos para formação

de úlceras, a fim de promover a atualização e mudança na forma de registro e a adoção de medidas preventivas, com dados palpáveis que norteie o bom planejamento da assistência, assim como o controle efetivo do processo de cura.

Atualmente, de maneira planejada e crescente o GICPF vem se solidificando através de ações sistematizadas com resultados cada vez mais palpáveis, na perspectiva de uma assistência de excelência.

III A experiência

Cuidar de pessoas com feridas exige conhecimento específico acerca do sistema tegumentar, do processo de cicatrização, da escolha da terapia tópica adequada e principalmente do perfil da clientela.

Em se tratando de ferida operatória, considerando as suas peculiaridades, deve-se ter conhecimento das medidas preventivas, assim como dos fatores de risco para infecções, deiscência de sutura e outras intercorrências sistêmicas que irão contribuir para o retardo da cicatrização, seja por primeira ou segunda intenção.

Atuar como enfermeiras no cuidado direto a pessoas que foram submetidas à cirurgia é uma experiência gratificante e singular. A vivência diária em uma unidade cirúrgica com uma clientela que apresenta particularidades fisiológicas, determinadas pela situação de saúde e pós-operatório, psicológicas devido à mudança na autoimagem provocada pelos procedimentos cirúrgicos e, socioeconômicas pela limitação de estar confinado em um hospital, apontam o quanto é importante o papel do enfermeiro na recuperação e adaptação a nova situação de vida da pessoa.

A unidade hospitalar na qual atuamos destina-se a assistir pessoas submetidas a cirurgias do aparelho digestório, hérnias, cirurgia torácica, laringectomias, glossectomias, tireoidectomias dentre outras. Portanto, em nosso cotidiano assistencial nos deparamos com uma grande variedade de tipos de feridas cirúrgicas, despertando em nós o interesse por promover uma mudança na conduta terapêutica das pessoas assistidas.

Assim surgiu a necessidade de participar do Grupo Interdisciplinar de Cuidados de Pessoas com Feridas (GICPF), considerando que o enfermeiro tem papel preponderante no tratamento de ferida, pois está em maior contato com o cliente podendo examinar a ferida, indicar e realizar o curativo, além de orientar na prevenção de complicações².

Nossa atuação no GICPF consiste em participar das reuniões mensais, colaborar na elaboração dos trabalhos de pesquisa, além de atender às solicitações das unidades de internação e ambulatório, dando suporte técnico na avaliação das pessoas portadores de feridas.

Atuamos também na assistência às pessoas com feridas operatórias, dentro da própria unidade cirúrgica, avaliando e definindo com a equipe interdisciplinar a terapia tópica mais adequada. Neste sentido realizamos os curativos, avaliando diariamente a resposta da pessoa com ferida ao cuidado implementado. O registro deste cuidado é realizado através da evolução diária do cliente, com posterior prescrição de enfermagem. Nossa atuação no GICPF permite-nos atuar de maneira mais eficiente e eficaz no cuidado às pessoas que apresentam complicações cirúrgicas como fístulas, deiscência de suturas e abscessos, situação frequente, tendo em vista tratar-se de uma unidade cirúrgica de referência no Estado.

Vale dizer que a participação nas atividades do GICPF acontece concomitantemente às nossas atividades enquanto enfermeiras na unidade de internação cirúrgica, o que gera certa ansiedade, devido ao acúmulo de funções, o que consideramos como limitante para o desenvolvimento das ações no grupo.

É importante registrarmos que, inicialmente, houve uma resistência por parte da equipe médica, em aceitar os novos tipos de curativos, o que atribuímos ao pouco conhecimento acerca das novas terapias tópicas. No entanto, ao longo de mais de uma década de participação no Grupo, mediante os resultados positivos no tratamento das feridas, percebemos que já existe uma mudança de atitude, e atualmente, somos solicitadas para avaliar e prescrever a terapia tópica. Embora as pesquisas sobre tratamento de feridas recebam destaque nas publicações de enfermagem, o mesmo não acontece nas publicações médicas, demonstrando que a responsabilidade do tratamento e prevenção de feridas vem sendo atribuída ao enfermeiro, devendo ele avaliar a lesão e planejar o cuidado mais adequado, além de orientar e supervisionar a equipe de enfermagem na realização do curativos³.

Quanto à equipe de enfermagem, já é de competência do enfermeiro, em nossa unidade, a realização dos curativos considerados complexos, como fístulas, grande queimados, deiscência de suturas. No entanto, percebemos a falta de uniformização das condutas, o que dificulta a avaliação precisa da evolução do processo cicatricial¹. Observando o cotidiano dos enfermeiros nos cuidados com clientes cirúrgicos encontramos condutas diversificadas no uso de produtos tópicos e curativos, falta de critérios nas condutas, gastos desnecessários com produtos e outros⁴.

Fazer parte do GICPF trouxe-nos maior valorização entre os colegas de trabalho, clientes e demais profissionais. Promoveu também mais autonomia no cuidado, além de ter ampliado nosso conhecimento científico, resultando em uma melhor assistência às pessoas internadas, promovendo o bem estar, com ênfase na prevenção e recuperação precoce, visando evitar a longa permanência e consequentemente a redução dos custos da hospitalização.

Os resultados positivos observados em nossa prática diária e o esforço contínuo em apresentar benefícios trouxeram seguidores por parte da equipe de saúde em relação os cuidados específicos com a ferida. Hoje temos profissionais da área médica com menor resistência na aceitação dos novos produtos tópicos terapêuticos, bem como, a forma de manutenção da realização dos curativos. É frequente recebermos solicitações das outras unidades do Hospital, para avaliarmos pessoas com feridas, onde não somente acatam o parecer e as orientações como passam a indicá-las em suas prescrições.

Na equipe de enfermagem da clínica cirúrgica verificou-se uma visão inovadora na concepção do que é cuidar de uma pessoa com ferida, através de uma prática assistencial orientada para a pessoa e não somente para a lesão, maximizando o potencial humano. Houve uma melhora na forma de registro da evolução e prescrição, assim como no consenso da escolha da cobertura e manutenção do curativo, primordial para uma evolução cicatricial satisfatória.

Nossa expectativa em relação à nossa atuação no GICPF é de caminharmos em direção a uma ação de enfermagem mais planejada, sistematizada e com intervenções precoces. Esperamos também melhorar constantemente a qualidade da assistência, com profissionais sensíveis às mais diversas maneiras das pessoas viverem e se perceberem, principalmente inteiradas sobre o significado de ser e estar acometidos por uma ferida.

IV Considerações finais

O presente estudo permitiu concluir que fazer parte do Grupo Interdisciplinar de Cuidados de Pessoas com Feridas (GICPF) trouxe-nos uma transformação pessoal e profissional. Esta prática melhorou a assistência às pessoas com feridas, através da promoção do aperfeiçoamento do conhecimento técnico científico e a aplicabilidade do mesmo. Trouxe-nos também satisfação profissional, pois nos sentimos mais valorizadas e reconhecidas por parte da equipe de saúde da

instituição, pois, a motivação do adulto se liga, também, às expectativas de melhorar na carreira profissional, no reconhecimento social e na busca do crescimento pessoal.

Este trabalho também teve como propósito contribuir para a divulgação dos primeiros registros e evolução do GICPF/HU/UFSC. É importante ressaltar que os pontos positivos são expressivos e que as dificuldades apresentadas em relação à equipe de enfermagem foram parcialmente superadas. Em relação à resistência inicial por parte da equipe médica, consideramos que um paradigma de cuidar está sendo modificado pela atuação da enfermagem, havendo uma aceitação e até adesão às novas formas de cuidar de pessoas com feridas. Assim as dificuldades do cotidiano estão sendo enfrentadas e trabalhadas, resultando em uma melhora significativa na qualidade da assistência a estas pessoas.

Recomendamos que em se tratando de cuidado a pessoas com feridas, torna-se primordial uma abordagem interdisciplinar, devido a multidimensionalidade dos aspectos que envolvem este cuidado. Salientamos ainda que o saber compartilhado entre os profissionais resulta em uma assistência planejada, sistematizada e criativa, encorajando e inspirando novas ideias, de modo a assegurar que o melhor seja oferecido.

Conclui-se que a transformação do mundo vem impondo desafios aos profissionais de saúde, e cada vez mais exigindo formação técnica em relação às novas tecnologias. Para isto é fundamental o constante aperfeiçoamento, o compartilhar dos conhecimentos, o que é facilitado através de um programa de educação continuada em serviço, sendo um dos focos de atuação do GICPF/HU/UFSC.

Referências

1. Pereira AL, Bachion MM. Tratamento de feridas: análise da produção científica publicada na Revista Brasileira de Enfermagem de 1970-2003. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2005 Mar./Abr. 2; 58:208-213.
2. Guedes MTS, Nascimento, MAL. A intervenção resolutiva da enfermagem: estudo sobre a tecnologia de enfermagem aplicada ao cliente larigectomizado. *Revista Enfermagem Brasil* 2004 Nov./Dez. 3; 6:328-37.
3. Ferreira AM, Bogamil DDD, Tormena PC. O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado. *Arq. Ciência Saúde* 2008 Jul./Set. 3; 15: 105-109.

4.Silveira JM, Castro, ME. Praxe dos enfermeiros nos cuidados com feridas cirúrgicas em hospitais privados de fortaleza. Revista Estima 2005 julho/agosto/setembro 3; 3: 91.